ANO 7.º — Sexta-feira, 25 de Setembro de 1914 — NUMERO 338

O DEMOCRATA (A VENÇA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias)	1$20
Semestre	$60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha	4 centavos
Comunicados	2 centavos

Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

LUCTA GIGANTESCA

Lavrando como um incendio implacavelmente destruidor, a guerra continua sem treguas nem quartel devastando, aniquilando, pulverisando numa *razzia* feroz, sem que possamos vêr entre o fumo negro da metralha o bruxulear, sequer, duma esperança de paz e de piedade.

O mundo, espavorido e atonito, assiste á maior hecatombe da humanidade sem, comtudo, poder opôr lhe a mais leve tentativa para que termine essa luta sangrenta que é o maior crime e o mais nefando insulto á civilisação e ao progresso. *A maior loucura da humanidade,* como justificadamente classificou a guerra um oficial que recolheu, ferido, a um hospital.

E, todavia, essa loucura continua, avança, engrandece-se no cometimento das maiores atrocidades, das mais ferozes brutalidades!

Assim, a Alemanha, no campo das batalhas ou nos caminhos que percorre, assinala a sua passagem na prática das maiores infamias, que todos os dias, em todo o mundo, arrancam maldições nascidas do coração retalhado pela dôr na presença de tanta barbarie!

Aqui fuzilam creanças, torturam velhos, violentam mulheres; ali decepam-se mãos a rapazinhos, retalham-se faces infantis; filhos, assistem ás execuções dos paes; acolá devastam-se cidades inteiras untadas a petroleo previamente, desmoronam-se monumentos grandiosos e inegualaveis, bombardeiam-se hospitaes de sangue, trucidam-se enfermeiras; mais além, milhares de cadaveres insepultos apodrecem sobre a terra e infectam a atmosféra na contingencia duma péste e em quilometros de terreno continuam matando-se milhares de homens dos milhões que numa furia doida se batem dias e noutes consecutivos, sem descanço, sem repouso.

Mas, como o riso do louco que assinala a acção demente por êle praticada, enquanto a lastima e o dó invadem o coração dos que conscienciosamente a presencearam, esse bandido coroado, que, com uma palavra, espalhou por todo o mundo a morte, a dôr e o sofrimento num gésto de requintada baixeza e de miseravel audacia, ordenou ainda que fossem expostos ao publico, por meio de entradas a 25 centavos, como animaes de nova especie, raros exemplares zoologicos, os soldados francêses que estão prisioneiros no campo inimigo!

Isto passa-se em Munich onde, num determinado recinto fechado, se comete tamanha infamia!

Infamia que não atinge apenas a nacionalidade a que pertencem esses soldados, mas sim todas as nações civilisadas por ser um escarneo, uma vil afronta atirada com o mais revoltante cinismo á face do mundo inteiro.

Crime repugnante, baixo, indigno, incapaz dos proprios barbaros, fóra da intenção de cafres autenticos!

Por isso, na hora suprema em que o gladio da Justiça e da Humanidade despedir o seu golpe de misericordia sobre esse histrião malvado e sanguinulento, metido então no seu covil como o ultimo dos seus redutos, em nenhuma parte se ouvirá uma prece, uma suplica, uma só palavra de piedade por ele; assassino, que as convenções sociaes de hoje, não o enclausurando para sempre numa masmorra, distinguem ainda com distintivos especiaes e denominações grandiosas!

Films . . .

As eleições

Foi declarado sem efeito, por virtude dos acontecimentos anormaes que se estão desenrolando na Europa, a convocação dos colegios eleitoraes marcada para o dia 1 de novembro proximo, devendo em vista disso continuar no exercicio das suas funcções legislativas os membros do Congresso que terminaram o respectivo mandato, como a Constituição determina.

E é que são eternos, não ha que vêr...

“O Porvir„

Desligou-se da politica, passando unicamente a advogar os principios pelos quaes ha vinte anos vinha lutando sem desfalecimento ou vergonhosas transigencias, este nosso presado colêga de Famalicão, dirigido pelo senador Souza Fernandes.

O facto prende-se com a recente nomeação do abade de Santa Maria de Oliveira para notario, a que se opunham os republicanos do concelho, com justificada razão, visto o tonsurado ter sido um dos mais encarniçados inimigos das instituições.

E' que se não fôra assim tambem nunca os nossos governantes saberiam que ele existia...

Bichêsas por toda a parte...

Era de prevêr

Um jornal de Ilhavo, que, por acaso, pousou esta semana sobre a nossa secretária, confirmando a morte do socialista hespanhol, D. Ubaldo, ao que parece muito da intimidade do compositor da gazeta, diz que ele devia ter morrido, *por cérto, com o seu Procopio atravessado no coração!*...

Desde que D. Ubaldo, desfraldando a bandeira da Egualdade, engulia *procopios*, como os *fakirs* engolem espadas, o desastre era inevitavel... Admira-nos só que mais cêdo ele se não tivésse dado afectando-lhe outros miudos...

Patriotismo

Assim epigrafado, um jornal monarquico transcrevia ha dias do orgão dos estudantes catolicos de Coimbra:

«O govêrno continua mantendo-se numa atitude absolutamente discorde com a anciosa espectativa do país.

Pela nossa parte, uma vez mais e sem hesitações, queremos consignar que primeiro que tudo e acima de tudo somos catolicos portuguêses e, quaesquer que sejam as nossas convicções pessoaes ou politicas—as nossas crenças religiosas e a nossa fé de portuguêses mandam-nos colocar ao lado dos interesses nacionaes.

Na primeira fila de combatentes, pela honra e independencia da Patria, queremos nós um logar em que saberemos honrar as virtudes heroicas da nossa raça.

Chegou a hora de entrarmos na lucta?

Que o diga o govêrno e, com a ajuda de Deus, vamos para a luta.»

Ai os almas do diabo que estão tão ferozes...

Engulhos

Agora são os cães que aparecem mortos por meio da estricnina que servem de mote ao *Camaleão* para alfinetar o sr. comissario de policia. Que á autoridade cumpre averiguar onde se adquire o veneno, mas que ela não merece confiança porque não atende as reclamações publicas, escreve-se.

Neste particular tem razão o orgão dos *dramaticos*. Se o sr. comissario atendesse todas as reclamações do publico concertêsa que haveria muito menos cães a ladrarem-lhe ás canelas...

O odio dêles

A despeito dum pasquim realista de Lisboa ter escrito, num artigo, que nenhum monarquico devia assistir ao espectaculo realisado no Politeama em beneficio do pessoal desempregado do Teatro Republica, ha pouco reduzido a cinzas, vemos nos jornaes que a enchente foi colossal apurando-se para cima de dois mil escudos.

Por onde se conclue que vozes de burro não chegam ao céo...

“Independencia de Agueda„

Ha mais dum mez que este jornal deixou de nos visitar não sabendo nós a que atribuir a falta. Dar-se-á o caso qne a influencia do Azevedo tivésse chegado á redacção do orgão democratico?...

“O MUNDO„

Passou no dia 16 mais um aniversario deste antigo orgão republicano da capital, aquele que com maior persistencia e audacia atingiu nos seus fundamentos as velhas instituições, preparando, com a sua propaganda, o advento do regimen que fatalmente lhes havia de suceder.

Cumprimentando o velho e intemerato colêga, aproveitâmos o ensejo de manifestar ao seu director, o nosso amigo França Borges, ora afastado das lides da imprensa por encomodo de saude, o quanto estimâmos vê-lo de novo á frente do jornal que tantos sacrificios lhe custou em tempos não distantes ainda.

DESPEDIDA

Recebemos ontem a visita do sr. dr. Adolfo de Oliveira Coutinho, recentemente nomeado juiz de direito para uma das comarcas dos Açôres e que, devendo partir em breve a tomar posse da sua cadeira, nos veio apresentar os seus cumprimentos de despedida.

Agradecendo ao dr. Adolfo Coutinho todas as suas atenções, é com subido prazer que o vêmos no logar que hoje ocupa e que decérto hade saber honrar como em Aveiro honrou o que durante anos lhe esteve confiado de representante do Procurador da Republica.

Muito bôa viagem e feliz regresso.

O JOGO

Atinge fóros de escandalo o desafôro com que se joga por esse país fóra, especialmente nas praias, onde vimos ainda ha bem poucos dias uma roleta funcionando ao ar livre, como se se tratasse da coisa mais natural do mundo.

Protestar? Mas para quê, no tempo de *cordealidade* que atravessâmos?...

Aspectos da guerra

O que foi a terrivel conflagração durante o primeiro mez

O govêrno francês e o sr. Presidente da Republica em Bordeus

Como é já sabido pelos jornaes de larga informação, o govêrno francês e com ele *mr.* Poincaré acham-se atualmente instalados em Bordeus, para onde partiram logo que a situação se agravou e era mister tomar as precauções proprias da ocasião para assegurar o bom exito das operações militares em Paris.

Antes, porém, tanto o chefe do Estado como o presidente do ministério, dirigiram ao povo a seguinte patriotica proclamação:

Francêses:

«Ha semanas que se estão travando encarniçados combates entre os nossos heroicos exercitos e as forças inimigas. A valentia dos nossos soldados traduziu-se, em várias regiões, em evidentes vantagens para a França; mas na região norte vimo-nos na necessidade de retroceder, dado o assomo do exercito invasor, dirigindo-se para o sul. Esta situação impõe ao presidente da Republica e ao seu govêrno uma medida dolorosa. Para velar pela segurança nacional, os poderes publicos teem o dever de distanciar-se, ainda que momentaneamente, da capital da França. Sob o comando do eminente general em chefe das nossas tropas, que continuam lutando animadas de patriotico entusiasmo, o nosso exercito saberá defender a capital da França da acometida inimiga. Sem paz nem tregua, sem vacilação nem desfalecimento, continuaremos a sagrada luta que iniciámos em defêsa da honra nacional e do Direito, violados pela Alemanha. Nenhum dos nossos corpos do exercito está abatido. Se algumas unidades sofreram sensiveis e dolorosas perdas, o vacuo que estas produziram preencheu-se imediatamente com o chamamento ás fileiras de novas reservas, o que nos assegura para ámanhã novos recursos de homens e de energias. Persistir na luta!—tal deve ser o *santo e a senha* dos exercitos aliados inglês, russo, belga e francês! Persistir na luta, que entretanto os aliados inglêses cortarão as comunicações dos nossos inimigos com o mundo inteiro! Persistir na luta, enquanto os russos continuam avançando pelo territorio alemão para chegarem ao coração da Alemanha e vibrarem no imperio um golpe decisivo!

A resistencia tenaz que a França empreendeu será dirigida pelo govêrno da Republica, justificando esta necessidade a medida que êle se vê obrigado a tomar. Sabemos que em toda a parte se erguerá o povo francês para defender a sua sagrada independencia, pondo na formidavel luta travada todas as suas forças e todo o seu entusiasmo; mas é necessario que a sua acção seja dirigida pelo govêrno, que, para obrar com acerto, precisa de estar livre. A pedido, pois, das autoridades militares, o govêrno transfere momentaneamente a sua séde para outro ponto do territorio, de onde, sem entraves de especie alguma, possa estar em constantes relações com o país. Para este fim, o govêrno convida os membros do parlamento a não permanecerem dêle afastados, de modo a formarem entre si o nucleo da unidade nacional. O govêrno abandona, por tanto, esta capital, depois de ter assegurado tudo o que é concernente á sua defêsa e á do do seu campo entrincheirado, por todos os meios de que pôde dispôr. Sabemos que não é necessario recomendar á heroica população parisiense que tenha calma, ponderação, sangue-frio e confiança no futuro, pois que está demonstrado de ha muito saber éla cumprir os altos deveres que lhe impõe o seu patriotismo. Francêses! Sejamos dignos déstas tragicas circunstancias! Havemos de obter a vitoria final—e obte-la-hemos pela incansavel vontade, pela perseverança e pela tenacidade do nosso amado povo. Uma nação que não quer sucumbir e que para viver não retrocede ante os maiores sacrificios, póde ter a certeza de ficar vencedora!

Raymond Poincaré, presidente da Republica; *Viviani*, presidente do ministério.»

O primeiro mez de guerra

«No fim do primeiro mês de guerra o mando no mar foi deixado ficar, sem restrições, nas mãos da Inglaterra e seus aliados. As principais esquadras alemãs e austriacas permanecem nos seus refugios a coberto das baterias e das minas.

As perdas do inimigo teem sido, até agora, de 4 cruzadores, 1 cruzador ligeiro, 2 destroyers e 1 submarino; um *dreanought* e um cruzador alemão escaparam-se sem combate, indo refugiar-se nos Dardanelos.

As perdas da armada inglêsa são apenas de um cruzador ligeiro.

Como consequencia désta supremacia pudéram, até hoje, atravessar os mares, nas diferentes partes do mundo, perto de 360:000 homens sem a perda de nenhum deles.

A força expedicionária inglêsa póde ser transportada para a França.

Pudéram ser enviadas expedições para a Africa e para o Pacifico; as tropas francêsas protegidas pela esquadra anglo-francêsa do Mediterraneo viéram da Argélia para a França.

Os recursos do império estão completamente desenvolvidos sob a protecção da esquadra inglêsa e os exercitos aliados foram reforçados por forças expedicionarias da India, Canadá e Africa.

A marinha mercante alemã desapareceu do oceano, ao passo que os mares estão francos á marinha mercante inglêsa. Nos mares da Africa, China, Pacifico e Atlantico os navios alemães teem-se esquivado a combater com os inglêses, preferindo dar ataque aos navios mercantes desarmados. Conquanto alguns cruzadores alemães estejam em liberdade, as suas depradações não são importantes, fugindo de toda a parte onde o ataque pôssa ser sério ao comercio inglês.

Forte como está hoje a armada inglêsa, a sua força será ainda aumentada dentro de doze mezes com 10 magnificos navios de 1.ª classe, 15 cruzadores e 20 *destroyers*.

Assim será ainda maior a extensão da superioridade naval em navios de todas as classes sobre a Alemanha, que durante este mesmo periodo de tempo não terá aumentado mais que um terço da sua esquadra.

Os preços dos generos alimenticios foi aumentado em muito pouco, havendo tambem um pequeno numero de pessoas sem trabalho. O povo, por cotisação voluntaria, tem acumulado um capital superior a 2 milhões de libras para fazer face a qualquer desgraça que por qualquer acaso suceda.

A situação financeira é satisfatoria. Os exercitos francês e inglês teem pelejado em França em continuos combates que teem sido muito disputados, tendo infligido ao inimigo muito maiores perdas do que as que tem sofrido.

As forças de combate não estão enfraquecidas.

Durante este curto espaço de tempo têem respondido ao apelo do govêrno 300.000 novos recrutas e estão já em via de organisação novas divisões militares. O numero de recrutas que se inscreve todos os dias ascende a uma divisão e meia.

Todo o imperio está firmemente unido e firmemente resolvido a levar a guerra a um fim cheio de exito. Os grandes exercitos russos invadiram a Prussia Oriental e estão perto de penetrar na Alemanha Central.

Os austriacos teem sido sucessivamente batidos pelos servios em Sabbat e nas margens do Drina e pelos russos na Galitzia.

Abandonaram a sua campanha contra os servios e perderam a sua praça forte de Lemberg.

Fóra da Europa a esquadra japoneza e uma coluna de tropas da mesma nacionalidade estão bloqueando Tsig-Tau, na China.

A colonia alemã Togolandia, na Africa Ocidental, foi obrigada a render-se por uma força anglo-francêsa; pelo apresamento no lago Nyassa, do navio alemão *Wisavam*, a armada inglêsa assegurou a fiscalisação no mesmo lago.

O comercio e a industria de todas as colonias inglêsas estão tranquilos.

A colonia alemã de Sawoa foi tomada por forças da Nova-Zelandia.»

Os combates de 23 a 26 de Agosto

A legação inglêsa em Lisboa recebeu no dia 29 findo a seguinte informação oficial expressa um relatorio, que foi publicado em Londres pelo secretário de Estado da guerra, e é escrito com toda a imparcialidade:

«E' possivel agora publicar, num esboço geral, qual foi a parte que as tropas inglezas tomaram nas recentes operações. Houve quatro dias de batalha: 23, 24, 25 e 26 de agosto. Durante todo este periodo, as tropas britanicas, em conformidade com o movimento geral dos exercitos francezes, estivéram ocupadas em resistir e impedir o avanço alemão e retirar para novas linhas de defeza. A batalha começou em Mons, no domingo. Durante este dia e parte da noite o ataque alemão, que era persistentemente impetuoso e repetido, foi completamente malogrado na linha inglesa de combate.

Na segunda-feira, 24, os alemães fizeram vigorosos esforços para com o seu numero superior, impedir a retirada, a salvo, do exercito britanico e impeli-o para dentro da fortaleza de Meubeuge. Este esforço foi frustrado pela constancia e pericia com que a retirada das tropas britanicas foi conduzida, e, como no dia anterior, importantissimas perdas, excessivamente maiores do que as sofridas por nós, foram infligidas ao inimigo, que, em densas formaturas e em enormes massas, avançou repetidas vezes para atacar as linhas inglezas.

A retirada das forças britanicas realisou-se no dia 25, em continuos e renhidos combates, como não se haviam dado nos dois dias anteriores. Na noite de 25, o exer-

cito britanico ocupou a linha Cambrai-Landrecies-Le Catien.

Pretendeu-se continuar a retirada na madrugada de 26, mas o ataque alemão, no qual estavam empenhados não menos de cinco corpos de exercito, era tão cerrado e feroz que não foi possivel sustentar esta intenção até á tarde.

A batalha de 26 de agosto foi das mais sevéras e com o mais violento caracter. As tropas ofereceram a mais soberba e pertinaz resistencia á tremenda desegualdade com que estavam em confronto, desembarcando-se, finalmente, em boa ordem, ainda que com perdas importantes e sob um vigorosissimo fogo de artilharia. Não foram tomados canhões pelo inimigo, á exceção daquêles cujos cavalos haviam sido mortos na totalidade, ou aquêles que estavam despedaçados por grandes bombas explosivas.

Sir John French calcula que durante todas estas operações de 23 a 26, inclusivé, as nossas perdas sobem a cinco ou seis mil homens. Do outro lado, as perdas sofridas pelos alemães, nos seus ataques em campo raso e nas suas formaturas cerradas, estão fóra de toda a proporção com as que sofremos.

Em Landrecies, só no dia 26, por exemplo, uma brigada de infantaria alemã avançou em ordem muito cerrada por uma estreita rua, que se encheu por completo. Os nossos canhões foram assestados sobre este alvo, desde o fim da tarde. A testa da coluna foi imediatamente varrida e um horrivel panico se seguiu, calculando-se que só nésta rua deixaram os alemães não menos de 800 a 900 mortos e feridos. Um outro incidente, que pode ser interpretado de muitas maneiras, foi a carga da divisão de cavalaria da guarda alemã sobre a 12.ª brigada de infantaria ingleza, sendo a cavalaria alemã repelida com grandes perdas e em absoluta desordem. Isto são exemplos notaveis do que se tem feito praticamente em toda a linha durante estes recontros, e os alemães teem sido obrigados a pagar pelo ultimo preço cada marcha de frente que teem feito. Desde o dia 26, áparte o combate da cavalaria, o exercito britanico não tem sido encomodado: tem descançado e reformou-se de novo, depois dos seus esforçados e gloriosos feitos de armas. Os reforços, que se elevam ao dobro das perdas sofridas, já chegaram. Todas as peças de artilharia foram já substituidas e o exercito está agora pronto para tomar parte no proximo grande encontro, com toda a coragem e animo intrepido.

Hoje, as noticias são de novo favoraveis. Os inglezes não combateram, mas os exercitos francezes, atuando vigorosamente sobre a sua direita e esquerda, fizeram suspender o ataque alemão. *Sir* John French refere tambem que no dia 28 a 5.ª brigada de cavalaria britanica, sob o oomando do general Chetwod, travou com a cavalaria alemã uma brilhante acção, no decurso da qual o 12.º de lanceiros e o *Royal Scots Greys* derrotaram o inimigo, matando-lhe no combate muita gente. Convem lembrar que as operações em França, embora vastas, ocupam apenas uma ala de todo o campo de batalha. A posição estrategica dos inglezes e seus aliados é tal que, além de uma vitoria decisiva das nossas forças em França ser provavelmente fatal ao inimigo, a continuação da resistencia dos exercitos anglo-francezes, numa tal escala, é de molde a apertar no mais estreito cêrco as melhores forças inimigas, e póde, sendo prolongada, levar a uma conclusão inteiramente satisfatoria para os inglezes e seus aliados.»

Proseguindo

De 24 de Agosto a 3 de setembro

O *Times*, um dos mais conceituados jornaes londrinos, publicando continuos extractos dos acontecimentos, inseriu ha dias tambem o resumo oficial destes durante a semana finda a 3 do corrente, onde se lê:

«As perdas britanicas são avaliadas em 15.000 oficiaes e soldados, sendo sabido que muitos dos incluidos neste numero estão em tratamento e voltarão ás fileiras. As perdas infligidas ao inimigo são mais tres vezes superiores. Ataques de 19.000 homens teem sido, e são ainda, dirigidos contra o nósso exercito, que soube aproveitar os primeiros cinco dias tranquilos de setembro para descançar.

As forças britanicas estão agora ao sul do Marne, e o 1.º exercito alemão atravessou o rio e parece estar proximo de *La Ferté sous Jouarre*. Segundo as ultimas informações, os alemães *desdenham* Paris e caminham na direcção do sudoéste. O 2.º exercito alemão avançou para léste de Chateau Thierry.

Os nossos correspondentes militares analisam a situação, como éla se encontrava em 3 do corrente. Notam que La Fère, Laon e Reims caíram aparentemente sem resistencia, e dizem que o 4.º exercito alemão tenta provavelmente interceptar as forças francêsas de léste, que se teem batido triunfantemente entre Toul e Epinal.

O principal objectivo dos alemães parece ser agora vencer os exercitos no campo, e a possibilidade de uma defêsa activa da fronteira oriental depende da possibilidade de uma ofensiva geral pelos francêses.

O relatorio do general John French acentúa a notavel superioridade, em todas as armas, das tropas inglêsas sobre as germanicas. O fogo da infantaria alemã é fraco, e afirma-se oficialmente que a maioria dos feridos britanicos voltará em bréve aos seus regimentos, sendo relativamente poucos os gravemente atingidos pelas balas.

A situação na Galicia é quasi tão critica como a do oriente. Resta saber se o general Ruszky depois do triunfo dos russos em Lemberg, ficará em condições de marchar sobre o noroéste a tempo de interceptar a retirada das tropas austriacas. Uma nota semi-oficial proveniente de Petrogrado dizia ontem que, desde sexta-feira, as tropas russas continuaram a ofensiva para o sul.

Os govêrnos inglês, francês e russo, por uma declaração assinada no sabado, em Londres, tomaram o compromisso de não assinar separadamente a paz, e concordaram em que, quando as clausulas da paz entrarem em discussão, nenhum dos aliados apresentará nem aceitará proposta alguma sem prévio acôrdo com os outros.

E' evidente que a Alemanha queria ou se preparava para fazer propostas á França, e que o anuncio dêste acôrdo foi um contra-golpe de grande importancia para a aliança austro alemã.

O almirantado anuncia a organisação de grande numero de homens pertencentes á marinha real, á reserva real de voluntarios navaes, bem como a outras reservas maritimas, numa grande divisão, constituindo uma esquadra e duas brigadas navaes. Os almirantes *lord* Fisher, *sir* A. K. Wilson e *lord* Charles Beresford foram nomeados coroneis honorarios déssas brigadas, que poderão ser utilisadas em terra ou no mar, como fôr preciso.

O *Pathfinder*, cruzador ligeiro construido em 1904, bateu, na tarde de sabado, contra uma mina e foi a pique. Julga-se terem sido salvos o capitão e 50 ou 60 homens da sua tripulação.

O *Runo*, da linha Wilson, foi afundado por uma mina, a cêrca de 20 milhas de distancia da costa oriental. A tripulação e a maioria dos 300 passageiros salvaram-se. Uma esquadra alemã meteu a pique 15 barcos de pesca inglêses no mar do Norte e levaram para Wilhelmshaven, como prisioneiros de guerra, os tripulantes e pescadores.

Comunicam de Antuerpia que os alemães avançaram em grande numero, na sexta-feira, para cortar as comunicações dos belgas com a costa. Eles conseguiram ganhar o sudoéste de Malines; mas então os belgas abriram os diques, inundando a região. Os alemães fugiram, abandonando muita artilharia, e sofreram grandes perdas em consequencia do fogo dos fortes. A região cercania de Termonde tambem ficou inundada.

Os jornaes alemães publicam o extraordinario relato de um suposto discurso que dizem ter sido proferido pelo sr. John Burns, em 14 de agosto, em Albert Hall, contra a participação da Grã-Bretanha na guerra. E' mais uma *habilidade*, evidentemente destinada a incitar contra nós a opinião mahometana.»

Datas memoraveis

Fixando, na historia da guerra, os dias em que as hostilidades se romperam entre as várias nações atualmente lançadas no maior conflito de que ha memoria, temos:

No dia 28 de Julho declaração de guerra da Austria á Servia.

Da Alemanha á Russia, 1 de Agosto.

Da Alemanha á França, 3 de Agosto.

Da Alemanha á Belgica, 3 de Agosto.

Da Inglaterra á Alemanha, 4 de Agosto.

Da Austria-Hungria á Russia, 5 de Agosto.

Do Montenegro á Austria, 5 de Agosto.

Da Servia á Alemanha, 6 de Agosto.

Do Montenegro á Alemanha, 11 de Agosto.

Da França á Austria-Hungria, 11 de Agosto.

Da Inglaterra á Austria-Hungria, 13 de Agosto.

Do Japão á Alemanha, 23 de Agosto.

Da Austria á Belgica, 23 de Agosto.

Sobre a paz

Pelo ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra e os embaixadores da França e da Russia foi assinada, na manhã de 4 do corrente, no *Foring Office* uma declaração que diz textualmente assim:

«Os abaixo assinados, devidamente autorisados pelos seus govêrnos respectivos, fazem a declaração seguinte:

Os govêrnos da Grã Bretanha, da França e da Russia comprometem-se mutuamente a não concluirem a paz separadamente no decurso da presente guerra. Os tres govêrnos concordam em que, logo que haja logar para discutir os termos da paz, nenhuma das potencias aliadas poderá estabelecer as condições da paz sem acordo prévio com cada um dos outros aliados.»

* * *

Dizem os ultimos telegramas que os combates terrestres proseguem em toda a linha, cada vez mais encarniçados, esperando-se para bréve um encontro no mar entre as esquadras britanicas e alemã que mudará algum tanto o aspecto das operações.

Vêr-se-á.

PUGILATO

Entre o nosso amigo e colaborador, dr. Lopes de Oliveira, e o sr. Antonio Landureza, houve um dia destes, em Azemeis, uma scena de pugilato, separando, alguns amigos, os contendores.

Como era natural, a ocorrencia deu margem a muitos comentarios por se ligar com a politica daquele concelho onde o dr. Lopes de Oliveira defende intransigentemente os principios democraticos.

A banda do 24

Não nos recorda já o lapso de tempo decorrido desde que aos habitantes desta cidade foi sequestrado o unico passatempo agradavel que lhe era proporcionado.

Referimo-nos á execução dos concertos que a apreciavel banda do regimento nos faccultava no jardim publico e que ha bastante tempo se não realisam com verdadeiro desgosto dos apaixonados pela musica, por quanto além dos programas escolhidos a execução nada deixava a desejar.

Decorrem os dias e as semanas e não ha possibilidade, dizem-nos, de se recomeçar taes concertos, porque o efectivo da banda está reduzido a metade, sem esperanças de o vêr tão cêdo completo.

Ao ilustre comandante do regimento, sempre cuidadoso e pronto a remediar dificiencias e irregularidades, vimos solicitar por isso a sua valiosa intervenção de fórma a terminar com o deficiente e lastimoso estado numerico em que se encontra a banda, concorrendo assim para que ela possa, em bréve, voltar ao jardim onde é justamente apreciada.

Carreira de automovel

Entre esta cidade, a Barra e a Costa Nova foi estabelecida, no meado do mez, uma nova carreira feita com automovel proprio, pertencente a uma emprêsa de Lisboa e que põe em comunicação as duas praias e Aveiro várias vezes durante o dia.

Sendo, como é, este serviço da maior utilidade, daqui louvâmos quem o poz em pratica desejando ao mesmo tempo que os lucros correspondam á iniciativa.

A cultual e o administrador de Oliveira de Azemeis

X

Como escrevo para defender os meus principios, esses principios que tantas vezes nos tablados dos comicios vi burbulhar, sem flores de retorica, dos labios dos caudilhos republicanos e que eram espargidos em linguagem sublime nas colunas dos jornaes democraticos, quando venho criticar factos e verberar o procedimento dos seus progenitores, não olho ás relações pessoaes nem aos interesses do meu bolso. Vejo as relações e interesses duma colectividade que se esforça por despedaçar os grilhões da escravatura a que foi amarrada pelos honéstos duma monarquia falida. Vejo o ataque á Republica e movimento as minhas inergias em defêsa desse Ideal.

Sei que muitos homens, cujos nomes se encontram nos cadastros republicanos anteriores ao 5 de Outubro, criticam amargamente esta minha atitude, censurando-me com palavrões, mas não tendo um sequer argumento de força deduzido dos factos da minha vida passada, que não desenham antagonismo entre si nem esboçam desavenças com esses mesmos principios.

E—cousa bem singular!—no seu fraseado de discussão encontro a cada passo as mesmas palavras, as mesmas frases, os mesmos argumentos com que os republicanos eram mimoseados e combatidos nos tempos religiosos da *calamitosa*. Em face do seu nome de *historicos* parece que neles se encarnou recentemente o egoismo mesquinho e degradante dos detentores dos direitos do povo, quando na realidade eles tivéram apenas a persistente habilidade de esconder a sua alma velha no manto da esperança dum futuro mais rendoso. Quando até mim chegam essas criticas pataqueiras, rio-me, numa tristeza intima, da velhacaria de sentimentalidade mentida.

E são estes republicanos, empedestalados nas forças caciqueiras dos inimigos das instituições portuguêsas, que mais me infamam nas conversas que entre bastidores se travam sem discordancia de fino! Se uns se lembram de me alcunhar de maluco, outros logo acodem e avançam até á malandrice, para vêr se mais agradaveis são e mais facilmente captam as simpatias dos senhores dos votos com que um dia hão-de provar, na petição de algum emprego, os seus trabalhos extraordinarios á causa da Republica.

Almas danadas e pobres de espirito!

Não se lembram sequer de que esse pedestal se hade desmoronar por si em revolta de enfado e que em pleno chão, batida pela brilhante luz da Verdade, se estatelará a sua imaginaria grandêsa.

Então, esses heroes de hoje, sentirão o castigo tremendo da sua cobardia, da sua sabujice, do seu crime. Pagarão o seu descredito moral na ponta dum chicote entre os apupos duma multidão consciente, que lhes mostrará o santo sudario da Republica pelas suas mãos talhado nos dias da sua falsa opulencia. Mas antes disso espero vê-los cavalgados pelos patrões da monarquia a quem atualmente abraçam numa servilidade revoltante.

Convençam-se de que o dia do julgamento hade chegar e a justiça será implacavel. Não acreditem na eternidade da protecção escandalosa das autoridades superiores, nem se fiem na apatía que o povo parece mostrar perante tantos atropelos e roubalheiras. Um dia acorda dessa indiferença e, qual leão espicaçado, vos esfrangalha num abrir e fechar de olhos. Alguem, que se afasta enojado da vossa convivencia politica, não amarfanha o sentir da sua alma: espreita-vos bem de perto, analisando os vossos indecorosos procéssos e toma nota dos vossos odientos actos. E esse alguem é a legião de republicanos que se teem afastado da politica infame com que vindes insultando a Republica.

Não dormem esses sincéros republicanos. Estão de atalaia para, no momento oportuno, ir ao seio do povo levantar o grito de revolta.

Eu, que já hoje pertenço a essa legião, aparecerei tambem com o mesmo ardor de combatente de sempre.

Ficae sabendo, degenerados, que não descanço nem me embebo nas delicias dum poste que, para infelicidade da Republica, das regiões eteres caíu sobre o govêrno civil deste distrito, afogentando da sua convivencia de chefe administrativo, a independencia, a hombridade e a sinceridade republicanas. Lá dentro, a camarilha que se saracoteia em salamaleques de adulação, é uma corja de escravos pelintras que ambicionam matar a fome de parasitas e amamentar a vaidade de inuteis. Quem tiver a dignidade da luta pela vida e a religiosidade de sincéra dos seus ideaes, não póde respirar essa atmosféra asfixiante.

Esta é a verdade núa e crúa. Que o digam as autoridades administrativas deste concelho, os delegados e defensores dos anti-cultualistas oliveirenses. Quando lá dentro se apanham, os seus olhos brilham de alegria e os seus labios riem-se de prazer. Contemplam o seu Deus em extasi de crente...

* *

O que dirão esses renegados quando forem presos ao poste da ignominia pelo povo que tanto espesinham? Insultam o *cartão de visitas*, ameaçam a *florida lapêla* e, com o mesmo cinismo, résam mais uma vez o acto de contrição.

E' tarde de mais. Ninguem os escuta. O castigo da sua traição sôa-lhes nos ouvidos num dobrar de finados...

22 | IX | 914.

Lopes de Oliveira
(Medico)

Principio de incendio

Perto das 23 horas de sexta-feira ultima déram as torres da cidade sinal de alarme chamando os socorros dos bombeiros que, lestos, se apresentaram em frente ao edificio dos correios onde se havia manifestado fogo, felizmente sem consequencias em virtude da prontidão com que os briosos rapazes, que fórmam as duas companhias, combateram o terrivel elemento, dominando-o.

O incendio lavrava já com cérta imptuosidade no armazem que fica situado mesmo por baixo das salas dos aparelhos telegraficos e venda de estampilhas, presumindo-se que fosse qualquer ponta de cigarro que ali tivéssem deixado caír os empregados, guarda fios, que de tarde lá estivéram antes de partirem para o serviço.

Todos os valores assim como aparelhos, correspondencia, arquivo e mobilia chegaram a ser retirados, por precaução, apesar da espessa fumarada que invadia todas as dependencias da casa, salientando-se no salvamento os que trabalham naquela repartição desde o seu digno director, sr. Aristides Lobo, auxiliados por muitos populares destacados da multidão que pejava a Praça da Republica.

No local do incendio compareceu, para auxiliar o serviço da policia, uma força do 24 de infanteria vendo-se tambem o comandante do mesmo regimento e outras autoridades, que só retiraram quando o fogo foi considerado extinto.

O serviço telegrafico ficou algumas horas após o sinistro novamente restabelecido pelo que se não fez esperar um enviado especial da estação central dos correios o qual na madrugada do dia seguinte aqui se apresentou a recolher promenores da ocorrencia.

Não será agora ocasião de se conseguirem as modificações de que caréce a estação telegrafica, e por nós já reclamadas em harmonia com as exigencias do publico? O que aí está quasi não é digno duma aldeola quanto mais da capital dum distrito. Precisa reforma. Mas reforma imediata como a multiplicação dos serviços torna necessaria cada vez mais.

Centro Republicano Português no Pará

Com data de 14 de Julho p. p. comunicam-nos os novos corpos administrativos désta importante agremiação politica, a sua posse, gentilêsa que muito agradecemos, enviando a todos os republicanos que fazem parte da Sociedade, calorosas saudações pela obra altamente patriotica que estão desempenhando longe do seu país em beneficio da Republica.

O *Democrata* já têve ensejo de publicar os nomes dos gerentes do Centro, a quando da sua eleição, motivo porque agora se dispensa de o fazer ao arquivar a sua cativante e generosa amabilidade.

Por falta de espaço ficam-nos por publicar alguns originaes do que pedimos desculpa aos seus autores.

TEATRO REPUBLICA

Causou viva impressão nesta cidade, como de resto em todo o país, a noticia de ter sido completamente devorado pelas chamas, na manhã do dia 13, o elegantissimo teatro lisbonense primitivamente denominado D. Amelia.

Era lá que trabalhavam os nossos artistas de merito e que o publico se juntava em maior numero, sendo portanto de avaliar o abalo causado por tão funesto quanto inexperado acontecimento.

Os prejuizos são avaliados em muitas dezenas de contos, perdendo alguns artistas importantissimos valores, que guardavam nos camarins sem que estivéssem no seguro.

Profundamente lamentavel.

ESCOLA NORMAL

Na secretaría da Escola de Ensino Normal de Aveiro, recebem-se, até 28 do corrente, em todos os dias uteis, das 9 ás 15 horas, requerimentos para exame de admissão.

O candidato deve juntar a estes:

a) certidão de edade, pela qual prove não ter menos de 15 nem mais de 25 anos completados até 31 de dezembro;

b) certidão do exame do 2.º grau;

c) certidão do registo criminal;

d) atestado ou documento comprovativo de ter sido vacinado ou sofrido um ataque de variola dentro dos ultimos 7 anos decorridos.

Notas mundanas

Consorciou-se no sábado ultimo com a sr.ª D. Ana Rosa Pereira Branco, galante filha do sr. Manuel Rodrigues Branco, o sr. Francisco Pereira Lopes, natural de Alemquer, mas que ha anos se encontra em Aveiro gerindo a sucursal dos Grandes Armazens do Chiado.

Tanto a noiva, que exerce as funções de professora oficial em Vilar, como o noivo, teem conquistado, pelo seu irrepreensivel porte, as simpatías a que lhes dá direito as bêlas qualidades de caracter que os exornam, pelo que augurâmos ao ditoso par uma interminavel lua de mel e as maiores venturas.

=Egualmente se consorciaram o sr. Bernardo Alves Pereira, de Ancas, concelho de Anadia, com a sr.ª D. Clara Chaves Maia, filha do sr. Manuel Simões Maia da Fonte, proprietario,residente nas Aradas e Manuel Simões de Pinho Junior, lavrador, de Verdemilho, com Rosa de Jesus, do Bomsucésso.

=De visita a sua familia, acha-se em Gandaras de Carvide o nosso amigo e assinante sr. José Domingues Guerra.

=Regressou da Torreira á sua casa de Macinhata do Vouga, o sr. José Simões da Silva.

=Fez anos no dia 22 a dedicada esposa do nosso presado amigo sr. Joaquim de Almeida Paulo, digno escrivão de direito na Guarda.

=Foi pedida em casamento para o sr. dr. Francisco Soares, medico em Cacia, a sr.ª D. Maria Regina da Silva Pereira, prendada filha do sr. João da Silva Pereira, capitalista désta cidade.

O enlace realisa-se brévemente.

=Visitou-nos antes da sua retirada para Lisboa, o sr. Francisco Antonio da Silva, que a Esgueira veio passar alguns dias, como de costume, nésta época.

=Com toda a felicidade deu ante-ontem á luz uma robusta creança do sexo masculino, a sr.ª D. Mécia de Barros Miranda, presada esposa do nosso amigo sr. Antonio Felizardo. Muitos parabens.

=Depois de ter passado algumas semanas na Figueira da Fóz, chegou á Costa Nova, onde se demorará tambem algum tempo, a sr.ª D. Rosalina Alves Fontes, professora da Escola Normal désta cidade.

=Tem estado doente em Espinho a esposa do nosso querido amigo dr. José Lopes de Oliveira, por cujas melhoras fazemos votos.

=Esteve de passagem nésta cidade, o sr. Ventura Simões Aidos, industrial em Agueda.

=Tambem aqui veio ontem o sr. Samuel Maria Neves, de Ouca.

Aos emigrantes

—=(*)=—

Confirmando o que ácêrca da crise que assola quasi todos os Estados do Brazil, incluindo a capital da grande Republica sul americana, aqui tem dito o nosso correspondente especial do Rio, sr. J. Fernandes Tavares, temos o seguinte oficio do govêrno civil para todas as administrações dos concelhos do distrito, que diz:

Em virtude de recomendação do Ex.mo Ministro do Interior devis tornar bem publico que da Embaixada do Rio de Janeiro, participam que o Brazil atravessa atualmente uma crise economica, não havendo serviços em que se empreguem os colonos, tendo diminuido extraordinariamente a exportação, achando-se paradas as docas por falta de importação, e suspensa a lavoura devido a uma longa séca.

A situação do Brazil é, pois, aflitiva, e a miseria extrema no presente momento.

Saude e Fraternidade.

Pelo Governador Civil—O oficial servindo de Secretário Geral

Manuel M. da Rocha Madail

Será preciso ainda mais para que os que julgam o Brazil uma fonte enexgotavel de ouro se convençam do máu passo que dão, nêste momento,persistindo em emigrar das suas terras apezar da grande calamidade que os espéra?

Efeitos da guerra

Continuam a encarecer dia a dia os generos de primeira necessidade não obstante as providencias tomadas pela autoridade para evitar que o publico seja explorado.

No Porto déram-se já acontecimentos gravissimos nas ruas com a intervenção da fôrça armada, não sendo facil calcular qual seja o fim de tudo quanto de anormal se está passando e que cada vez dificulta mais a vida do pobre, que trabalha para comer, sem outros recursos a não ser os do proprio esfôrço.

E lembrarmo-nos nós de que a guerra ainda está, a bem dizer, no principio!...

O SAL

Devido ao bom tempo que tem feito, continuam ainda algumas marinhas a produzi-lo pelo que tem aumentado bastante a quantidade já armazenada.

Corre agora no mercado ao preço de 55$00 o vagon.

CARTA DE VAGOS

—=(*)=—

Agora, que o formidando conflito europêo preocupa todos os espiritos, quasi chega a ser indigno preocuparmo-nos com outros assuntos. Todavía, o que se vem passando nesta terra é de molde, pelo que representa de afrontoso para o regimen, a uma nota muito especial.

Em sucessivos artigos tem o *Democrata* denunciado os propositos de rebelião de cértos tonsurados contra a Republica: é hoje o padre Gil, mais o seu congenere padre Pato e tambem o reverendo Bazilio, pretenso prior desta freguezia de Vagos. Nós pouco conhecemos da regedoría eclesiastica, mas quer-nos parecer que este padre só abusivamente se póde intitular prior. Mas isto são assuntos de pouca monta para quem é, como eu, dissidente da nefanda religião catolica. Dessa religião que permite ao reverendo Bazilio ser um perseguidor truculento, um enredador e um malsim, que faz dum vulgar criminoso desta terra um charlatão, tornando-se de ateu, que era, em defensor assoldadado da canalha clerical; e dum galeno sem clientes, propagandista do Livre Pensamento, que á porta da egreja de Sôza se postava a arengar ás turbas boçais dos crentes, fazendo afirmações de heresiarca impertérrito, mestre de cerimonias numa missa episcopal. Enfim... necessidades.

Nós somos daqueles que impugnam sempre as conversas de desalento de alguns espiritos desiludidos da Republica, e que nela temos posto toda a nossa fé e dedicação, que teem de ser grandes e inabalaveis para que não esmorcçam ante o espetaculo de traição e covardia de alguns dos seus *defensores*.

Neste momento faz-se a mais nociva e dissolvente politica. Essa tão stulta e pérfida politica de apaziguamento e captação hade causar os peores males á Republica.

Não é bem uma politica de captação, pois mais propriamente se lhe podia chamar de adulação. O reaccionario, assim chamado para a Republica, antes de se reconciliar com ela, a compromete e avilta; e supondo os republicanos dependentes da sua força e prestigio logo intentam fazer valer a sua vontade e caprichos. Os seus interesses e intuitos, porque são os dos monarquicos, estão em irredutivel antagonismo com os nossos, que servimos desinteressadamente a Republica e a Liberdade.

E assim, é com mágua que nós vemos apregoar essa inábil e corruptora politica de transigencia. Nesta terra poucos nos acompanham na tenaz resistencia que opômos ao clericalismo avassalante. Nós temos sido aqui a sentinéla vigilante da Republica e neste jornal o que vamos escrever são palavras ditadas pelo desejo de a bem servir, de emancipar o povo fanatisado e confundir os tratantes que o exploram e ludibriam.

A ninguem pretendemos fazer agravo, mas não podemos ser favoraveis ao sr. administrador e não o seremos emquanto o sr. Almeida de Eça não saír da sua indecisão e transigencia, quiçá da sua aliança com os reaccionarios.

O administrador que nesta terra quizér cumprir o seu dever e servir a Republica terá de seguir em tudo a orientação do sr. Francisco Ferreira da Encarnação, que com o dr. Carlos Ribeiro fizéram a mais lidima e sensata politica republicana. E porque procederam sempre intemeratamente, desprezando os ladros da malta reaccionaria, foram injuriados pelos escritos de uma imprensa estercoraria.

Não serviu de exemplo ao sr. Almeida de Eça o que se deu com o sr. Regala, com esse cavalheiro que para aqui mandaram na intenção humanitaria de lhe erguerem a espinha derreada.

O sr. Hugo está a tomar uma atitude que a muitos se afigura parcial. O seu ingresso nos salões aristocraticos e a sua camaradagem com cértas dignidades da egreja parece que o ensandeceram não o deixando vêr claro a situação que a si proprio tão imprudentemente criou. E nem sequer o sr. administrador póde alegar o desconhecimento das questões locaes e das pretenções dos republicanos, porque aos seus ouvidos, teimosamente cerrados, hade ter chegado o protésto deste povo, insultado nos seus sentimentos liberaes pelos desmandos e tripudios de reaccionarios impenitentes.

O padre Bazilio, esse tôrvo reaccionario, manobrando segundo as sugestões do seu coléga padre Rocha, professor oficial nesta vila—hei-de tratar mais a proposito este assunto—tem feito a mais audaciosa propaganda contra as leis da Republica. Néga-se a acompanhar os enterros onde vá a cruz da egreja matriz e faz com que a direcção da Irmandade do Senhor dos Passos se recuse a deixar saír o carro da mesma irmandade para a condução de irmãos falecidos.

O padre Bazilio—o escriba do *Correio* chamava-lhe dantes Kágado—gaba-se da sua rebeldia e faz vêr que a autoridade administrativa está com ele.

O sr. administrador, encorajando com a sua inacção o clero rebelde desta terra, está a falsear a sua missão e a desmoralisar as nossas fileiras.

Os padres derramaram pelas aldeias do concelho todos os jornaes monarquicos, fazendo assim uma virulenta campanha contra a Republica.

O povo da vila é manifestamente hostil aos padres reaccionarios, mas não sucede o mesmo nos logares circunvisinhos onde o padre ainda domina, mercê da critineidade e da estupidez trogloditica dessa gente, cuja desinvolução cerebral não chegou a saír do periodo paleolico. Os padres tiram partido da ignorancia do *homo simius* e fazem tudo para o conservar nessa abominavel estupidez.

O sr. administrador diz que não póde tolher a acção deleteria dos padres. Não póde e nós compreendemos a razão. E' que o sr. Hugo de Almeida de Eça não passa dum recente catecumeno da democracia, e ainda não concebeu, não realisou ainda a Republica moral, de que falava Michelet. Só aqueles que vivem desde creanças no culto nobilitado dessa ideia pódem servir o novo regimen, amando-o e defendendo-o.

Ao sr. administrador falta esta grande virtude.

Antonio Lucio Vidal

P. S.—Já depois de escrita esta carta em que discordâmos da atitude do sr. administrador, mas duma maneira correcta e benevolente, fomos informados de dois factos que nos levam a abandonar todas as atenções que imerecidamente lhe prestáramos.

O sr. administrador continua a consentir que o reverendo Bazilio celébre actos religiosos na capéla da Misericordia, desrespeitando assim indicação do Governo Civil, e num brinde que proferiu em Sôza disse-se constitucionalmente catolico e monarquico.

Estâmos pois em frente dum monarquico e como monarquico, inimigo portanto do regimen, irá ser tratado por nós.

Vai ouvi-las.

Não terá tempo de trair a Republica.

A. L. V.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio

PRAIAS DO LITORAL

Na Costa Nova

efectuam-se brilhantes festas promovidas por uma comissão de banhistas

Não nos permitiu a falta do *Democrata*, que a força das circunstancias obriga a saír só de quinze em quinze dias, anunciar os festejos que no sabado, domingo e segunda-feira tivéram logar na pitoresca praia da Costa Nova, hoje a trasladar de banhistas, alguns de longes terras, mas nem por isso deixaremos de arquivar o que se nos afigura constituir algo de interessante para o seu conjunto, a principiar pelo programa distribuido profusamente e que, como vai vêr-se, traduzia os intuitos que animavam os promotores das festas a leva-las a cabo sem tergiversações, tanto mais que a ajuda-los havia, póde-se dizer, toda a praia, comungando nas mesmas ideias, caprichosa por aparecer, emfim, um ensejo de mostrar os encantos naturaes que a rodeiam e a tornam a mais preferida de quantas existem no litoral.

Era assim redigido:

NA COSTA NOVA DO PRADO

sábado, domingo e segunda-feira

Vai-se pintar o demonio
Fazer muito mais banzé
Que o que fez ao Santo Antonio
O nobre Conde de Burnay

pois nêsses dias se hão-de realisar atraentes festejos levados a efeito com a colaboração de todos os banhistas, incluindo algumas *esmeradonas*, que entram entusiasticamente na função, como é proprio da sua inegualavel gentilêsa.

Sábado, 19 de setembro de 1914

quasi ao romper da bêla aurora, dar-se-á principio ás festas com a recepção, na Gafanha, duma das mais conceituadas filarmonicas do distrito, regida pelo *maestro* Venancio, o qual se propõe deliciar a praia com retumbantes e harmoniosas peças do seu variado reportorio, como é costume.

Girandolas de foguetes e repiques de sinos em todas as capélas e ermidas, d'áquem e d'além da ria, anunciarão ainda aos fiéis... amigos da Costa, não defuntos, que a coisa vai ser cantada.

O *maestro* Venancio cumprimentará em seguida, acompanhado da comissão, a colonia balnear, repetindo-se á noite as mesmas demonstrações festivas da madrugada só terminando quando o *maestro* vir que são horas de recolher.

Domingo, 20

A' alvorada, Venancio e a sua *troupe*, estarão novamente na rua. O fogo estralejará no ar. Os *palheiros*, engalanados com bandeiras e trofeus, não desmentirão que realmente a praia delira.

Pelo meio da manhã outra filarmonica será esperada, mas éssa composta de muitos mais executantes do que a primeira visto ser de Ilhavo e regida pelo habil boticário Diniz Gomes. Percorrerá tambem todas as ruas e de tarde far-se-á ouvir durante a regata num corêto levantado mesmo no *coração da praia*.

A' noite iluminação, musica e fogo de Viana... *nacional*, confeccionado a capricho por um dos melhores pirotecnicos distritaes e por êle proprio lançado no meio do rio conforme o ajuste.

Esta parte do programa só terminará quando os relogios tivérem marcado meia noite—pelos *fusos* antigos...

Segunda-feira, 21

As festas dêsse dia serão iniciadas mais tarde por causa da fadiga da vespera. No entretanto, Venancio, fará os esforços por se apresentar, á hora do banho, na praia, com a sua gente, pois que é lá, junto ao mar, que êle quer ter o gosto de confundir o sussurro das ondas com os *maviosos* e caracteristicos trechos musicaes em que é eximio.

Pouco mais ou menos ás 12 horas realisa-se uma *entrega de ramos*, á moda de Aveiro, que será abrilhantada com o concurso da musica de Ilhavo, gentilmente oferecida para acompanhar os *parceiros*. Estes recebem: um, á porta da Antoninha Sacramento, outro, á porta da *ti Ana do Máu*, o terceiro e o quarto nas suas proprias residencias visto chamarem-se José Lopes e Augusto Guimarães e não poderem andar ao sol...

Depois das 16 horas realisa-se a distribuição dos premios aos vencedores da regata, em publico e raso, e logo a seguir as corridas de cantarinhos, de argolinhas, de sacos, etc.

Tambem haverá mastro de *cocagne* com um valioso premio no tôpo para quem conseguir chegar-lhe.

A' noite, *mestre* Venancio fará as suas despedidas assim como a filarmonica de Ilhavo e o fogueteiro, recolhendo os banhistas a penates extenuados com tanta festa por tão pouco dinheiro...

Estão garantidas todas as comodidades aos forasteiros que visitem a Costa Nova nestes tres dias desde que o maior numero se sugeite a ficar ao relento...

Não será permitido aos gatunos exercerem a sua industria durante esse tempo assim como estão tomadas todas as medidas tendentes a garantir a ordem para que tudo corra o mais *cordealmente* possivel...

Por sua vez e quasi ao mesmo tempo, aparecia tambem o programa da regata em que entraram caracteristicas embarcações conhecidas e cronicos tripulantes inconfundiveis, como os leitores poderão vêr pela sua nota descritiva:

PROGRAMA DA REGATA

1.ª corrida

Bateiras

Patria. Timoneiro, M. Marta; vóga, J. Pedro; prôa, M. Regueira.

Ligeira. Timoneiro, M. Craveiro; vóga, M. Mélo; prôa, V. Graça.

Velho Portugal. Timoneiro, J. Mota Marques; vóga, J. S. Téles; prôa, J. P. Téles.

2.ª corrida

Two pair oars

Orion. Timoneiro, Augusto Cunha; vóga, Firmino Picado; prôa, José Taveira.

Sirius. Timoneiro, Jorge Aguiar; vóga, José Guerra; prôa, Aurelio Costa.

3.ª corrida

Caíques

Veloz. Timoneiro, dr. A. D. Silva; vóga, M. Guerra; prôa, M. Regueira.

Talassa. Timoneiro, Antonio Vaz; vóga, José P. Junior; prôa, Jorge Marnoto.

4.ª corrida

Destroyers

Jupiter, J. Pedro.
Venus, João Téles.

5.ª corrida

Bateiras

Bairrada. Timoneiro, Joaquim Paulo; vóga, Silverio Amador; prôa, Artur Cunha.

Luzitania. Timoneiro, Artur Amador; vóga, J. Pedro Amador; prôa, Remigio Sacramento.

6.ª corrida

Caçadeiras

Gaivota. Timoneiro, J. Ramalheira; vóga, B. d'Oliveira; prôa, A. Machado.

Gaivina. Timoneiro, J. Namorado; vóga, S. Maia; prôa, Augusto Cunha.

7.ª corrida

Moliceiros á vára

Ó menina, deixa lá... Patrão, dr. Gomes Estima; 1.ª vara, João Pedro; 2.ª vara, Jorge Marnoto; 3.ª vara, S. G. Maia; 4.ª vara, M. Regueira Junior.

Ir e vir. Patrão, Arnaldo Ribeiro; 1.ª vara, Remigio do Sacramento; 2.ª vara, Artur Cunha; 3.ª vara, Victor Graça; 4.ª vara, M. Guerra.

8.ª corrida

Canhoneiras

Raposa. Timoneiro, M. L. Sacramento; vóga, J. T. Paulo; prôa, H. Velez.

Anfibia. Timoneiro, Manuel Ribeiro; vóga, J. A. Sacramento; prôa, João Ribeiro.

9.ª corrida

Barcos do alto

Diga lâ, ó seu pelicia... Arraes, José de Pinho. Companha, João P. dos Santos, Silverio Amador, M. Marta, Victor da Graça, João Téles, Jorge Marnoto, dr. Duarte Silva, Artur Cunha, Alexandre Coelho, F. Picado, José da Mota Marques, Samuel Maia Junior, José P. Junior, Joaquim Machado e o *Francês das Notas* (com procuração do M. Mano).

Porque raio é qu'eu vou preso?!... Arraes, Joaquim Paulo. Companha, José Guerra, M. Craveiro, M. Mélo, José Téles, J. Pedro Amador, Augusto Cunha, dr. Gomes Estima, Armando Machado, Jorge Aguiar, padre Alexandre de Carvalho, José Pereira Téles, Artur Amador, Alexandre Amaral e Remigio Sacramento (com o papagaio e tudo).

Juri

Juiz de partida, M. Victorino dos Santos; *Juiz de chegada*, dr. Joaquim de Mélo Freitas; *vogaes*, dr. Antonio Carlos Mélo Guimarães, José Lopes, Bernardino A. Correia, Manuel Cunha, Inácio Cunha; *fiscaes de pista*, drs. Samuel Maia, Jaime Dagberto M. Freitas e Julio Cristo.

Escusado será dizer que ambos estes programas foram cumpridos tão á risca quanto possivel. Principalmente no domingo, a Costa Nova regorgitou de forasteiros, vendo-se completamente pejada de gente que lhe imprimia desusada animação, um movimento, como poucas vezes se vê, a não ser pela Senhora da Saude, em que a concorrencia é egualmente numerosissima... quando não chove.

Relatar com minudencia todos os factos da festa era o nosso desejo, tão intimamente ligados nos achâmos ás belêsas da Costa Nova onde se respira saude e a estação calmosa se passa comoda e despreocupadamente entre bons amigos, que sempre ali se encontram uma vez no ano a descançar das fadigas ou atraídos por o que de harmonioso existe entre a vastidão dos céos e a da planicie, que a ria corta, mas impossivel se nos torna a taréfa tantos são os assuntos que ainda temos de abordar neste numero, para o que não só escaceia tempo como espaço, visto o jornal não ser elastico. Todavía não ficará por acentuar que a regata de domingo excedeu a espectativa, tão surpreendente era a vista produzida no momento de se iniciar e durante ela, pela aglomeração de povo que se juntou a presencia-la ao longo da ria. Por sua vez, a esta povoavam-na enumeros barcos de diferentes tamanhos e feitios os quais, deslisando em várias direcções, tornavam o local da regata deveras interessante e sugestivo.

Nenhuma corrida deixou de ser entusiasticamente disputada. Destacaremos, porém, as 4.ª, 7.ª e 9.ª em que o publico mostrou bem o interesse que tomava por estes exercicios desportivos.

As embarcações que chegaram em primeiro logar á *méta* pela ordem do programa, foram as seguintes: na 1.ª corrida, a *Velho Portugal*; na 2.ª, *Orion*; na 3.ª, *Talassa*; na 4.ª, *Jupiter*; na 5.ª, *Luzitania*; na 6.ª, *Gaivota*; na 7.ª, *O' menina, deixa lá...*; na 8.ª, *Raposa* e na 9.ª, *Porque raio é qu'eu vou preso?!...* Houve peripécias várias, que fizéram rir a bom rir e assim se passou a tarde animadamente, com o concurso ainda duma banda de Ilhavo, que se fez ouvir sob a regencia do sr. Diniz Gomes e dos tres gaiteiros do *maestro* Venancio que, á sombra dum *palheiro*, executaram retumbantes peças das que até os surdos

apreciam... a meia légua de distancia...

O nevoeiro, que perto da noite começou de envolver a praia, e que não estava no programa, é que prejudicou algum tanto as iluminações e o fogo, que, contudo, ainda poude ser admirado como o melhor que tem saído das oficinas do pirotecnico João Maria Henriques Junior, de Veiros, um novo cheio de aptidões, que honra o nosso distrito, pois não fica atraz, como provou, dos mais afamados pirotecnicos de Viana do Castelo, se é que os não excéde já. Daqui tambem felicitâmos o João Henriques Junior escudados na opinião unanime dos que assistiram á festa e louvaram merecidamente um dos melhores numeros que as constituiram.

O dia de segunda-feira foi preenchido com as entregas dos ramos, *charge* que despertou hilariedade em toda a Costa, além doutros divertimentos da mesma sorte engraçados. Além dos José Lopes e Augusto Guimarães, receberam o José de Pinho *com procuração* de Bento de Carvalho, á porta da *ti Ana do Máu* e Joaquim Paulo, um dos maiores amigos da praia. Os ramos eram feitos de carqueja e enfeitados com cebolas, tomates, batatas, cenouras, etc., marchando os *parceiros*, Manuel Craveiro, José Guerra, João Pedro Amador e Arnaldo Ribeiro, garbosamente, á frente da musica até aos domicilios dos novos *mordomos* que, de joelhos, os acceitaram no meio de estridentes gargalhadas e esfusiantes ditos picarescos dos circunstantes. Já de noite, teve logar a visita da praxe, queimando-se á porta tanto do sr. Augusto Guimarães como de José Lopes, grande quantidade de foguêtes por parte dos *amigos* e *parceiros* que os iam *felicitar*. A estes foram servidos abundantes *copos de agua*, havendo adquados discursos, danças e *comoventes* abraços, terminando desta maneira e sem que qualquer nota discordante se tivésse produzido, as festas dos banhistas da Costa Nova, que nem por serem organisadas em pouco tempo deixaram de corresponder ao que se esperava da comissão a quem foram confiadas.

* * *

A'manhã e depois é a Senhora da Saude, tradicional festividade que costuma chamar á linda praia de banhos centenares de forasteiros. Haverá arraial, musica e fogo, como é velho uso, empenhando-se o sr. Cipriano Mendes, que ali possue o mais antigo estabelecimento da Costa, em tornar quanto possivel variado o programa a que estão sujeitas as festas, desde a sua iniciação.

Fecham assim os divertimentos de 1914 para os banhistas de setembro, que, saudosos, começam a despedir-se no dia 30, até ao ano... se lá chegarem...

Dura tão pouco o que sabe bem...

Comunicados

O Governo Civil de Aveiro

Sr. Redactor

Li a nota dessa ilustrada redacção ao meu comunicado inserto nas colunas do *Democrata* de 28 de agosto ultimo, com a epigrafe acima.

Diz essa ilustrada redacção que, *está em crêr que tudo que se faz na repartição de passaportes, desde que foi substituido o antigo por novo pessoal, se tem feito sob a mais completa e rigorosa observancia da lei. Que, pelo menos, disso se acha toda a gente convicta nesta cidade, onde os empregados que teem a seu cargo o serviço de passaportes, são sobejamente conhecidos pela sua probidade.*

Sim; não duvido que assim seja, mas os que saíram são, pelo menos, tão probos como estes e —quem sabe?—talvez estejam, alguns, a passar fome.

O dinheiro é um material tão precioso, tão util á vida que, modernamente, póde ser considerado para viver-se, tão necessario como o ar que se respira.

Daí, e o habito inveterado que ha lá na casa; os esticõesitos á lei, adequando-a ás necessidades.

Então como se explica que os empregados do Governo Civil do Porto não levem em caso nenhum mais de 7 escudos por cada passaporte, e no dia 4 do corrente, no Governo Civil de Aveiro, levassem por um passaporte a Rozalina Augusta Viegas, residente em Espargo, Feira, 8 escudos e 40 centávos?!

Venham os sete sabios da Grecia derimir este pleito.

A mulher queixa-se que o preço do passaporte é de 7 escudos e lhe levaram 8 e 40 centávos! De onde provém a diferença? Não lhe explicaram. Foi por sigum recado que lhe fizéssem? Foi por algum conselho? Ela é que não sabe de que foi aquele excésso, visto que o passaporte diz que o seu custo é de 7 escudos.

O Governo Civil não póde, legalmente, levar mais, a não ser que hajam lá dentro agentes de passaportes *habilitados*. Mas não consta.

Arnaldo Moraes e mulher, pagaram igualmente pelo passaporte 8$40! Querem dar fóros de legalidade a estas sobtrações? Então descrevam-nas no passaporte, constatando a sua proveniencia. E' mais claro e mais decente.

No Porto não se leva mais de 7 escudos por um passaporte, seja individual ou colectivo.

Ora, se houvésse alguma lei que permitisse levar-se mais por esse documento, os empregados da repartição de passaportes do Governo Civil do Porto não eram tão tolos que desprezassem um rendimento de suma importancia, atendendo a que o dinheiro é, (e julgo até que foi sempre) o melhor *tonico* da vida!

Não, essa lei só foi votada no parlamento de Aveiro para beneficio dos heroicos empregados que se bateram na Rotunda...

O Governo Civil de Aveiro tem muito que desbravar.

Ha lá mais chança que cuidado...

Um assinante

"A Guerra Européa,,

Acaba de ser posto á venda o tomo n.º 2 désta publicação, contendo notas e descrições da campanha colécionadas e anotadas pelo sr. M. A. Silva Ferreira.

E' este um livro que mais interessa atualmente por conter a historia da guerra que está assolando a Europa, nas suas mais remotas origens, contra os esforços das potencias para manterem a paz, e emfim todas as peripécias que pódem instruir o curioso e o estudioso sobre esse consideravel conflito que póde alterar a face do mundo e mudar as organisações dos Estados.

Não ha mais interessante estudo que o da história e principalmente da história contemporanea. Das lições do passado tiram-se e deduzem-se as fontes dos factos e até de acontecimentos futuros; e não só interessante mas utilissimo, e a história agora feita dos sucéssos ocorridos e de que resultou esta campanha, é do mais absoluto ensinamento.

A presente obra contêm tudo que dizemos nésta exposição; o livrinho que apresentamos ao publico compreende as fases do importante prologo, de que são consequencia as scenas tragicas que estão ensanguentando e enlutando a Europa e que se irão desenvolvendo nos seguintes numeros, acompanhados de mapas iluciditivos e de fotogravuras das principaes figuras de destaque no teatro da guerra.

Quem possuir esta obra compreenderá melhor as consequencias déla e as operações que se vão dando.

Cada tomo de 32 paginas 5 centavos, franco de porte.

Pedidos á *Tipografia Gonçalves* 12, rua do Mundo, 14—Lisboa, casa que se recomenda por ter sido aquéla que tem editado em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação.

Agradecimento

Maria das Dores Rocha e sua filha, Maria do Carmo Rocha, profundamente reconhecidas ao distinto medico, sr. dr. José Maria Soares, pela dedicação e extremo carinho com que durante seis mezes caridosa e gratuitamente tratou seu falecido filho e irmão, Antonio Rocha, vem por este meio fazer publico o seu eterno agradecimento, para o qual não encontram palavras com que bem traduzir a intima e indelevel gratidão que em divida fica para com o referido medico, alma generosa, coração inexcedivelmente caridoso e bom.

Aveiro, 9 de setembro de 1914.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

CORRESPONDENCIAS

Alquerubim, 21

A Junta de Paroquia desta freguezia foi autorisada a concluir as obras da igreja matriz com dinheiro deixado pelo Barão de Alquerubim. A mesma junta vae mandar construir um chafariz no adro, em frente á igreja. Tambem pediu ao govêrno um subsidio de 1000 escudos, concorrendo ela com quantia igual para a construcção dum edificio escolar no logar de Páos, desta freguezia.

= Continuam as vindimas. O vinho deve ser de excelente qualidade. A colheita do milho temporão foi boa.

= Tambem por aqui teem encarecido os generos de primeira necessidade.

C.

Anuncios